

116 O apoio de Mitterrand

Embora com ressalvas, o presidente francês aprova a transformação da dívida em títulos.

O ministro Bresser Pereira terá razões de satisfação quando ler esta notícia. O método por ele proposto de transformar parte da dívida comercial brasileira em bônus está recebendo o apoio do presidente da França, François Mitterrand. Isso, apesar de o chefe de Estado francês ter feito reparos à parte da proposta brasileira que busca decretar unilateralmente uma redução substancial do principal. Suas declarações foram feitas em entrevistas ao jornal *Clarín* de Buenos Aires, nas vésperas de sua visita oficial à Argentina a partir do dia 6 próximo.

Essa é a primeira vez que um chefe de Estado ou de governo de um país industrializado manifesta abertamente seu apoio, em tese, à proposta brasileira. Mitterrand, ao contrário de certas áreas financeiras, não teme a formação de cartel dos devedores, razão pela qual apóia a reunião dos presidentes dos países endividados da América Latina, em novembro no México, dizendo que é normal esse tipo de encontro, principalmente face ao problema da dívida, que considera crucial para esses países, pois ele "hipoteca o futuro e pode ameaçar a democracia".

Na entrevista que o *Clarín* deverá publicar na sua edição deste domingo, o presidente francês fala diretamente da proposta brasileira de converter uma parte de sua dívida em obrigações a longo prazo e de diminuir fortemente o valor da dívida, diferenciando o processo que tem seu apoio dos números apresentados por Bresser Pereira e que devem ser discutidos em negociações envolvendo credores e devedores:

"O método, que consiste em transformar



Mitterrand: "Conversão é bom método".

a dívida em títulos, bônus, ações etc., oferecidos pelos países devedores a seus credores, é um bom método. Ele está caminhando junto às instâncias internacionais competentes. Quanto à redução do valor da dívida, isso não pode ser decretado unilateralmente, mas sim negociado entre devedores e credores", disse Mitterrand.

O presidente francês, mais adiante, afirma que tem constatado que a posição do Brasil, tal como tem sido formulada até o presente, não tem recebido uma acolhida favorável dos governos credores participantes da reunião do Fundo Monetário e do

Banco Mundial em Washington, sendo que certos bancos credores do Brasil têm manifestado suas reticências "Logo, parece-me necessário que discussões mais profundas se efetuem para aproximar os pontos de vista", afirmou.

Em relação às subvenções a produtos agrícolas na Europa e ao protecionismo norte-americano, que dificultam a colocação dos produtos argentinos e latino-americanos nesses mercados e o próprio pagamento da dívida, o presidente François Mitterrand disse que a Comunidade Européia está amplamente aberta para os países do Terceiro Mundo. É certo que a Comunidade Européia adotou uma política agrícola comum, que se traduz pela acumulação de excedentes, disse Mitterrand, mas continuará no caminho de "uma política de reforma, que reduza esses excedentes".

Quanto à reunião dos presidentes dos países endividados da América Latina, prevista para o mês de novembro, no México, Mitterrand considera normal que os dirigentes desses países se reúnam, não identificando nenhuma atitude de confronto ou tentativa de formação de um cartel dos devedores, como temem algumas áreas financeiras: "É normal que os países que integram um mesmo conjunto regional se concentrem sobre o problema econômico maior e que lhes é comum: a dívida". A seu ver, esse problema é crucial, pois "hipoteca o futuro e pode mesmo ameaçar a democracia". Por isso, está convencido da necessidade de essa questão ser abordada pelo ângulo do diálogo entre devedores e credores.

Reali Júnior, de Paris